

## Comentário do Gestor

Em novembro, observou-se elevada volatilidade nos preços dos ativos de risco, com maior impacto sobre os mercados acionários, em meio a preocupações com o setor de tecnologia, incertezas em relação à política monetária americana e sinais de baixo dinamismo da economia.

Nos EUA, o maior *shutdown* na história do governo americano, de 43 dias, chegou ao fim em 13 de novembro. Ainda assim, a divulgação de dados econômicos permanece prejudicada, com atraso na divulgação de dados cruciais para a avaliação do PIB e da inflação. A leitura da atividade econômica indica uma desaceleração moderada, com o mercado de trabalho americano apresentando sinais mistos – criação relevante de vagas, elevação na taxa de desemprego, e baixo dinamismo nas contratações e demissões.

Com relação à política monetária, o *Fomc* confirmou as expectativas da maioria do mercado, reduzindo o juro básico em 25 pbs (pontos base). No entanto, é digna de nota a divisão do Comitê, com três membros dissidentes – dois votando de maneira “*hawkish*” pela manutenção do juro, e um de maneira “*dovish*”, votando por um corte de 50 pbs. O comunicado e o próprio discurso de Powell sugeriram uma régua mais alta para novos cortes de juros, posicionando o Fed em compasso de espera para avaliar a evolução da economia.

No mercado de renda-fixa internacional, a *Treasury* de 10 anos fechou 6 pbs a 4,02%, enquanto o CDS brasileiro abriu 3 pbs, indo para 142 pbs. O CDS mexicano também subiu, atingindo 97 pbs a partir de um incremento de 5 pbs. Já o *spread* dos títulos americanos de alto rendimento (*US High Yield*), fechou 4 pbs, chegando ao patamar de 323 pbs. Em relação às moedas, o DXY (Dólar Index - cesta de moedas contra o dólar americano) desvalorizou 0,4% no mês, e o euro teve valorização de 0,5% frente ao dólar. As moedas emergentes também fecharam o período apreciadas: o real subiu 0,8%, e peso mexicano 1,4%.

Nos mercados de ações, o índice S&P 500 avançou 0,1%, e o Dow Jones 0,3%, enquanto o Nasdaq teve perdas de 1,5%. A volatilidade nas bolsas americanas foi impulsionada pelo setor de tecnologia, com correções significativas nos preços das ações e preocupações com a alavancagem de empresas de Inteligência Artificial. Na Europa, o EuroStoxx 50 registrou alta de 0,8%. O índice de volatilidade do S&P 500 (VIX) caiu de 17,44 em outubro para 16,35. No Brasil, o Ibovespa encerrou o mês com valorização de 6,4%, enquanto a bolsa mexicana apresentou ganho de 1,3%. Ouro teve alta de 5,9% no mês.

Na América Latina, o primeiro turno das eleições presidenciais no Chile colocou Jara, candidata do Partido Comunista, em primeiro lugar, com 26% dos votos. Kast, candidato de extrema direita do Partido Republicano, obteve 23% dos votos. Todavia, pesquisas realizadas no final do mês já indicam que Kast vencerá no segundo turno com ampla margem, alcançando 61% das intenções de votos, o que consolidaria um alinhamento favorável entre Executivo e Legislativo. No México, o ciclo de afrouxamento monetário foi mantido pelo Banxico, com mais uma redução de 25bps na taxa de juros. Com este corte – que já é o 11º desde o início do ciclo – a taxa atingiu 7,25%. Por outro lado, a autoridade monetária mexicana alterou o “*forward guidance*”, substituindo “avaliará ajustes adicionais na taxa de referência” para “avaliará a redução da taxa de referência”, o que pode indicar uma pausa ou um corte final da taxa básica de juro.

No Brasil, do lado fiscal, o governo conseguiu aprovar medidas de recomposição da arrecadação para 2026 e, do lado do comércio exterior, os EUA anunciaram novas isenções nas sobretaxas a produtos brasileiros, em especial à carne bovina e ao café. Além disso, o Copom se reuniu no mês e decidiu novamente pela manutenção da SELIC em 15%. Entretanto, dados do terceiro trimestre, especialmente da indústria e bens de consumo, sugerem que a economia segue em desaceleração gradual, com mercado de trabalho firme. A inflação vem surpreendendo positivamente, com indícios de que pode encerrar o ano dentro da banda da meta. Esse conjunto de dados sugere que o início do ciclo de afrouxamento monetário pode acontecer ainda na reunião de janeiro ou de março.

### **Desempenho do fundo**

O Octante FIF CIC MM Crédito Privado teve rentabilidade de 0,49% no mês, já o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado obteve 0,52% ante CDI de 1,05%, com as maiores contribuições positivas para performance do fundo Master sendo as estratégias de Bonds Corporativos (0,22%), Bonds Soberanos (0,16%) e Caixa/Equivalentes de Caixa (0,25%). Nos últimos 12 meses, as cotas do Octante FIF CIC MM Crédito Privado valorizaram 14,92%, enquanto o Octante II FIF CIC MM Crédito Privado valorizou 15,38% contra um CDI de 13,98%, equivalente a 107% do CDI ou CDI + 0,82% e 110% do CDI ou CDI + 1,24%, respectivamente. A volatilidade para esse mesmo período foi de 2,64%. A estratégia está com sua *duration* consolidada em 4,5 anos e uma carteira de bonds com *yield* de 6,94% em dólares. As maiores posições do fundo são: Brasil (soberano), Pemex, Ecopetrol, Cosan e Banorte.



## OBJETIVO DO FUNDO

O fundo Octante I FIF CIC CP prevê a aplicação de no mínimo 95% do seu PL nas cotas do Octante Master FIF Crédito Privado, que tem como objetivo buscar rendimentos superiores a 100% da variação do CDI no longo prazo, através do investimento em *bonds* corporativos e soberanos da América Latina, concentrado em Brasil, com proteção cambial.

## HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

Retornos mensais	Fundo	CDI	%CDI
Desde o início	679,02%	354,37%	192%
Últimos 12 meses	14,92%	13,98%	107%
nov-25	0,49%	1,05%	47%
out-25	0,99%	1,28%	77%
set-25	2,32%	1,22%	190%
ago-25	1,51%	1,16%	130%
jul-25	1,74%	1,28%	136%
jun-25	2,09%	1,10%	190%
mai-25	1,78%	1,14%	156%
abr-25	0,12%	1,06%	11%
mar-25	0,58%	0,96%	60%
fev-25	1,57%	0,99%	159%
jan-25	2,04%	1,01%	202%
dez-24	-1,19%	0,93%	-

Retornos anuais	Fundo	CDI	%CDI
2025	16,30%	12,94%	126%
2024	8,74%	10,87%	80%
2023	13,35%	13,05%	102%
2022	14,54%	12,37%	118%
2021	4,34%	4,40%	99%
2020	9,20%	2,77%	332%
2019	19,12%	5,97%	320%
2018	10,12%	6,42%	158%
2017	15,70%	9,95%	158%
2016	37,84%	14,00%	270%
2015	4,30%	13,23%	33%
2014	13,98%	10,81%	129%
2013	2,79%	8,05%	35%
2012	17,40%	8,41%	207%
2011	17,15%	11,59%	148%
2010	14,38%	9,74%	148%
2009*	3,73%	4,64%	80%

\*desde 17/06/2009

## INFORMAÇÕES GERAIS

Investimento Mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação Mínima	R\$ 1.000,00
Taxa de Administração*	1,50% ao ano
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% do CDI
Classificação Anbima	Multimercados Investimento no Exterior
Horário limite para aplicação	14:00 horas
Cota do Resgate	D+15 dias corridos
Pagamento do Resgate	D+2 da cotização
Banco	Itaú Unibanco (341)
Agência	8541
Conta	37445-3
CNPJ	09.577.092/0001-41
Favorecido	Octante Master FIF Crédito Privado
Gestor	Octante Gestão de Recursos Ltda
Administrador	INTRAG
Custodiante	Banco Itaú S.A.
Auditor	Deloitte
ISIN	BROCTACTF005

\*Taxa de administração total de 1,50% a.a., sendo 1,00% a.a. incidente sobre os investimentos no OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO, acrescido de 0,50% incidente sobre os investimentos do OCTANTE I FIF CIC CRÉDITO PRIVADO no Octante Master FIF Crédito Privado

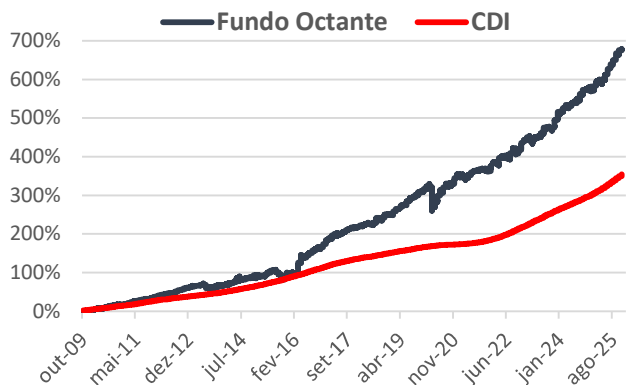
## PÚBLICO ALVO

O fundo se destina a receber, exclusivamente, aplicações de investidores qualificados.

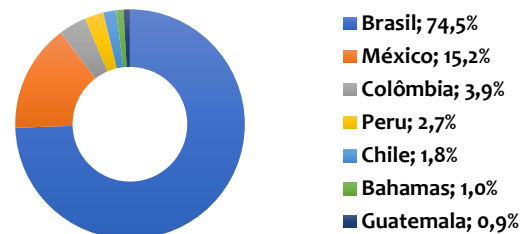
## ESTATÍSTICAS DO FUNDO

% de Meses de Retorno Positivo	82,3%
% de Meses de Retorno Negativo	17,7%
Volatilidade no Mês (Anualizada)	1,06%
Volatilidade 12 Meses (Anualizada)	2,64%
Índice Sharpe 12 meses	0,35
Valor da Cota em 28 de Novembro de 2025	7803,757
PL em 28 de Novembro de 2025	65.064.892
PL Médio (12 meses)	56.236.343
PL do Master em 28 de Novembro de 2025	136.950.524
Yield da Carteira de Bonds em USD	6,94%
Duration Média Consolidada	4,51 anos

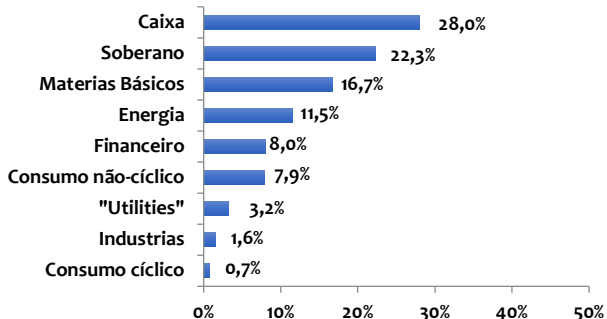
## RENTABILIDADE HISTÓRICA



## COMPOSIÇÃO POR PAÍS



## COMPOSIÇÃO SETORIAL



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de crédito - FGC. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial dos emissores responsáveis pelos ativos do Fundo.